

ANÁLISE DA CONSERVAÇÃO E DURABILIDADE DE ACESSÓRIOS DE MODA FEITOS DE PLÁSTICO EM MUSEUS E INSTITUIÇÕES DE TRAJE E MODA NO BRASIL

Jordana Franco Siscato (PIBIC/UEM), Ronaldo Salvador Vasques (Orientador). E-mail: rsvasques@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Design e Moda, Cianorte, PR.

Museologia

Palavras-chave: museologia; materiais plásticos; acessórios.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a conservação e preservação de acessórios de moda, que possuem o plástico como matéria prima, dentro de museus e instituições de moda e traje no Brasil. Por meio de um método teórico-prático, peças de acervos foram analisadas, como por exemplo, um cinto, que pertenceu à família de Alceu Pena, e atualmente faz parte do acervo do Museu de Moda de Belo Horizonte (MUMO). Através de conta fios manual e eletrônico foi possível identificar os materiais que compõem o acessório e como ele está após os anos. Os resultados indicaram a dificuldade dos museólogos em reconhecer os têxteis presentes nas peças, além de um pequeno acervo de moda e a pouca verba para armazenar os acessórios de forma correta, evidenciando a relevância da pesquisa para os profissionais da área.

INTRODUÇÃO

Durante os séculos XVIII e XIX, impulsionados pela Revolução Industrial e pelos avanços científicos, foram desenvolvidos materiais que imitavam pedras e metais preciosos para a confecção de acessórios. Esses materiais proporcionaram uma alternativa acessível às joias tradicionais, usadas pela elite para se diferenciar e evidenciar seu poder perante aos mais pobres (Neves, 2008).

As novas matérias primas permitiram que pessoas menos favorecidas também pudessem usar acessórios, se popularizando até os dias atuais e sendo produzidos

numa variedade de materiais, como prata, vidro, pérolas falsas, plumas, pelos de animais e derivados de plástico.

Nos anos de 1960, a utilização de materiais inusitados para a criação de roupas e acessórios se popularizou entre os designers. Com os avanços tecnológicos e científicos em decorrência da corrida espacial, que ocorreu no período da Guerra Fria entre Estados Unidos e União Soviética, designers do mundo inteiro, se inspiraram nessa temática, para criar suas roupas futuristas e utilizar materiais diferenciados e inusitados para época.

Dois grandes estilistas, se destacaram, são eles, André Courrèges e Paco Rabanne, que promoveram a utilização do vinil, do PVC, do alumínio e metais.

Muitas das peças criadas por esses dois estilistas, hoje podem ser encontradas em museus pelo mundo, como por exemplo, as botas brancas de 1964, feitas de couro e poliuretano de Courrèges, e a bolsa de metal de Paco Rabanne, que se encontram no *Metropolitan Museum of Art* (MET) de Nova York.

No Brasil, a utilização do plástico na confecção de acessórios, também está presente em bolsas, sapatos e chapéus, mas se concentra principalmente durante o período de carnaval, tanto nos desfiles das escolas de samba, quanto nos bloquinhos de rua.

Nesse contexto, um dos museus de moda que mais se destaca, é o Museu de Moda de Belo Horizonte (MUMO), onde foi possível realizar uma parte desta pesquisa e compreender melhor como os materiais sintéticos reagem ao decorrer do tempo e como eles são preservados nas reservas técnicas para uma maior durabilidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo possui um caráter teórico-prático, ou seja, inicialmente foi realizado uma pesquisa teórica, na qual foram selecionadas imagens, fotografias e leituras especializada sobre acervos de museus de vestimentas. A fase prática, envolveu a análise física em instituições e/ou museus especializados em trajes e moda, onde foram aplicados os métodos e procedimentos descritos por Vasques (2018), que abordam técnicas analíticas não destrutivas para têxteis. Para a execução dessas técnicas, foram utilizados equipamentos adequados, como a análise e a fotografia por meio de lupa estereoscópica e conta-fios manual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa, foram analisados alguns acessórios que possuíam materiais inusitados em sua produção, dentro deste recorte do estudo, a peça que será

estudada, presente na figura 1 e 2, é um cinto que faz parte do acervo do Museu da Moda de Belo Horizonte (MUMO), e pertenceu anteriormente a irmã de Alceu Pena, importante estilista brasileiro, que ficou conhecido principalmente por suas ilustrações em revistas como O Cruzeiro durante as décadas de 1930 a 1970 (Junior, 2010).



Figura 1 – cinto analisado



Figura 2 – pormenores do cinto

O cinto, que faz conjunto com um casaco, provavelmente corresponde a década de 1950 ou 1960 e é feito de uma espécie de couro sintético, forrado por fora com o mesmo tecido do casaco e apresenta alguns detalhes em metais.

Através do conta-fios eletrônico, foi possível fazer uma análise mais minuciosa no cinto e determinar que o couro e o tecido que também está presente no casaco, não é natural, devido ao brilho que e ao padrão simétrico que ele apresenta, presente nas figuras 3 e 4.

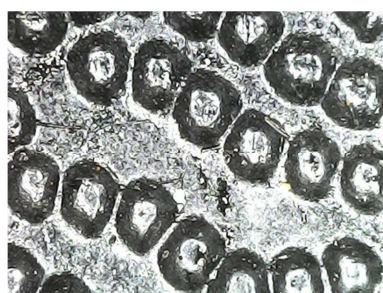


Figura 3 – imagem aproximada do couro presente no cinto



Figura 4 – imagem aproximada do fecho e do tecido que forra o cinto

Além disso, nas imagens a cima, também é possível reparar nas marcas deixadas pelo tempo, como alguns riscos no couro, a ferrugem no fecho do acessório e a poeira, que não é eliminada totalmente, uma vez que essas peças não podem ser lavadas em máquinas. Dessa forma é possível determinar que essas peças possuem uma boa conservação e possui apenas algumas avarias que podem ter sido causadas pelo tempo e pelo uso.

CONCLUSÕES

A pesquisa destacou a predominância da indústria de materiais sintéticos no setor de confecção e vestuário, presente em roupas e acessórios, tanto do passado quanto do presente. Além disso, foi identificada uma lacuna nos estudos de preservação e conservação de acessórios de moda em museus, bem como o pequeno acervo de vestuário e os baixos investimentos nessas instituições. Esses fatores ressaltam a importância da pesquisa, que visa analisar a conservação dos acessórios e valorizar as produções brasileiras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá (UEM) pelo incentivo à pesquisa e a extensão, a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), o Campus Regional de Cianorte (CRC), do curso de MODA, ao Laboratório de Pesquisa Moda e Sustentabilidade (LEMODUS), à equipe do Museu de Moda de Belo Horizonte (MUMO), e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para o êxito dessa pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

NEVES, L. F. B. A produção histórica da diferença e o luxo. In: CASTILHO, Kathia; VILAÇA, Nízia. **O novo luxo**. 2.ed. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2008. p. 98 – 99.

JUNIOR, G. **Alceu Pena e as Garotas do Brasil: moda e imprensa**. Editora: Amarilys, 2010.

33º Encontro Anual de Iniciação Científica
13º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de Outubro de 2024

VASQUES, Ronaldo Salvador. **A indústria têxtil e a moda brasileira nos anos de 1960**. Curitiba: Editora: Appris, 2018.

